

EM TEMPOS DE GUERRAS NÃO TÃO FRIAS

*Pedro Henrique Almeida Queiroz**

Ódio às minorias, às maiorias,
A quem precisa, a quem agoniza
E quase ninguém se solidariza.

Ser feliz é egoísmo, utopia
Estar feliz é tão efêmero,
Eudaimonia
Não acontece todo dia.

Eventualmente, todos caímos
Um dia.

No dia-a-dia,
Amor ao próximo
Odiamos o diferente
Conservar os erros
Restauram mais erros
Insistir em errar
Errar pela tradição de errar.

Ser ateu
Com todos os outros deuses
Com todos os outros seres
Com todos os outros e outras.

Violentar para melhorar
Excluir para progredir
Seu valor é um preço

* Acadêmico do segundo período do Curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Seu preço varia.

Esqueça do amor, trabalhe mais
Faça render seu dia.

Desordem e regresso
Corrupção, bom dia
Mais uma delação
Desunião na Europa
Destruição na Síria.

Refugio em mim,
Em tempos de Refugiados
Mas quem ainda é dono de si?

Explícito como o Golpe
Aposentar não, terceirização
Gourmetização e miséria
Reformas dolorosas
Sorrisos nas selfies.

Preconceitos em desconstrução
Cuidado,
Estamos em obras.

Cinza
O muro, a juventude, o destino
A perspectiva, a expectativa
O dia.

A razão como propriedade
Desapropria-me
Administrar suas doses de verdade
Ser orgulhoso,
Morrer de saudade
Escapar da sobriedade.

Cemitérios são as cidades
De falsos sonhos, de cores vazias
De céus sem estrelas, de pessoas frias
De amores sem sentido
De sentidos insensíveis
Vazio.

Entre tantos atores
As máscaras, tornam-se faces
A vida se torna uma peça
Peça de tragicomédia.

De tanto ensaiar
O clímax parece clichê
Vivemos por meros cachês
Não somos quem queremos ser.

...